

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO: O QUE REVELAM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA?

LITERACY / LETTERING PROCESS: WHAT DO PEDAGOGY STUDENTS REVEAL IN DISTANCE MODE?

- **Sandra Regina Santana Costa** (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/UnB - sancosta3@gmail.com)
- **Norma Lucia Neris de Queiroz** (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/UnB - normaluciaqueiroz@gmail.com)
 - **Sidelmar Alves da Silva Kunz** (Universidade de Brasília - sidel.gea@gmail.com)

Resumo:

A formação inicial de professores tem ocupado espaço importante nas discussões educacionais. O presente artigo teve como objetivo analisar como estudantes do Curso de Pedagogia a distância da Faculdade de Educação/UnB-UAB construíram conhecimento sobre o processo alfabetização/letramento, a partir da Psicologia cultural. Utilizou-se abordagem qualitativa, em um estudo de caso dos estudantes da disciplina Processo de Alfabetização/letramento. Os resultados indicaram: a) inicialmente, os estudantes concebiam a alfabetização como habilidade de ler e escrever palavras “simples”, reconhecer letras e sílabas; b) estudantes ressignificaram conceitos de alfabetização (tecnologia da língua escrita) e letramento (usos da língua escrita); c) quando planejavam atividades para crianças, jovens e adultos, sugestões daqueles que já eram professoras(es) apresentavam atividades mais adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos; d) atividades sugeridas eram capturadas em livros didáticos, internet e curso; e) estudantes ampliaram conhecimentos participando ativamente na organização da Feira de alfabetização/letramento.

Palavras-chave: Processo de alfabetização/letramento; Curso de Pedagogia a distância; Práticas pedagógicas.

Abstract:

The initial teacher education has played an important space in educational discussions. This article aims to analyze how pedagogy of distance students of the Faculty of Education / UNB-UAB built knowledge about the process literacy / literacy, from cultural psychology. We used a qualitative approach in a case study of student discipline literacy process. The results indicated: a) initially, the students conceived literacy as ability to read and write words "simple", recognize letters and syllables; b) students ressignificaram literacy concepts (the written language technology) and literacy (written language uses); c) when planning activities for children, youth and adults, suggestions of those who were already teachers (the) activities were more appropriate to the level of development of students d) suggested activities were captured in textbooks, internet and travel; e) students increased knowledge actively participating in the organization of the Fair literacy / literacy.

Keywords: Process literacy/literacy; Course of Distance Pedagogy; Pedagogical practice.

1. Introdução

Nos dias de hoje, a formação inicial de professores tem ocupado importante espaço nas discussões educacionais, considerando que ela é uma das dimensões da profissionalização docente junto com a formação continuada, quando se pensa na melhoria da qualidade da educação básica em nosso país (MELO, 2000).

Interessa, neste artigo, analisar como os estudantes do curso de graduação de Pedagogia a distância, da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) construíram sua aprendizagem acerca dos processos de alfabetização e letramento, vivenciados pelos alunos iniciantes com base na Psicologia cultural.

Os estudantes de Pedagogia participantes deste estudo eram oriundos da turma UAB3 (2011) que cursaram a disciplina Processo de Alfabetização, especialmente, a construção de uma das atividades pedagógicas solicitadas para efeito de avaliação da aprendizagem, configurada como Feira de Alfabetização e Letramento, na qual elaboraram diversas atividades para subsidiar a prática pedagógica do professor alfabetizador com alunos, sejam eles, crianças, jovens, adultos e idosos que se encontravam em processo de alfabetização/letramento.

O Curso de Pedagogia a distância, no âmbito da Faculdade de Educação da UnB/UAB, iniciou suas atividades em 2007, oferecendo a formação no ensino superior a 135 estudantes, sendo 50 estudantes de Alexânia, 35 de Alto Paraíso, municípios do estado de Goiás e 50 de Carinhanha, no estado da Bahia (LOPES, 2014, p. 19). Esses estudantes, em sua maioria, portavam o certificado de conclusão em nível de ensino médio do Curso Normal e já atuavam como professores efetivos em seus municípios em creches e escolas em turmas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e não tinham acesso ao ensino superior (LOPES, 2014).

Até o presente momento, o ingresso de estudantes neste Curso ocorreu a cada dois anos e registrou-se a organização de quatro turmas, denominadas de: UAB1 (2007), UAB2 (2009), UAB3 (2011) e UAB4 (2013). No último vestibular de 2013, “ingressaram 270 estudantes, distribuídos nos polos de Alto Paraíso (30 estudantes), Goiás (50 estudantes), Cavalcante (30 estudantes) municípios do estado de Goiás, Carinhanha (50 estudantes) do estado da Bahia e Acrelândia (30), Brasiléia (50 estudantes) e Xapuri (30 estudantes) no Acre” (LOPES, 2014, p. 21).

A disciplina Processo de Alfabetização/letramento tem como objetivo discutir a alfabetização/letramento como um processo de aprendizagem e não apenas um momento de ensino-aprendizagem pontual. A aprendizagem é compreendida não como um processo de reprodução objetiva de conteúdos escolares, mas como uma produção subjetiva que tem a marca do sujeito que aprende (GONZÁLEZ-REY, 2006). Nesta perspectiva, a intervenção pedagógica é uma aliada no fortalecimento da identidade do professor alfabetizador, uma vez que oportuniza refletir sobre aspectos teóricos ligados às situações práticas, e a aprendizagem significativa dos alunos, envolvendo a atribuição de sentido à leitura e à escrita em seu cotidiano, seja em ambientes escolares ou não.

A discussão tecida, aqui, tomou como base os resultados alcançados na disciplina Processo de Alfabetização/letramento, em especial, a atividade pedagógica que denominamos de Feira de alfabetização/letramento. Essa disciplina foi ofertada a 77

estudantes do sétimo período, no ano de 2014, vinculados aos Polos dos municípios de Alexânia, Goiás, Alto Paraíso no estado de Goiás e Carinhanha no estado da Bahia.

Um dos ganhos mais importantes para a formação dos estudantes como professores alfabetizadores, nesta disciplina, foi à possibilidade de combinar formação teórica, vivências práticas e reflexões sobre o cotidiano escolar, desde o início do semestre, preocupados que tanto os estudantes que já eram professores quanto os que ainda não eram, fossem se constituindo como professores alfabetizadores capazes de articular teoria à prática.

É importante ressaltar que propiciar, nos cursos de formação inicial de professores a distância, oportunidades para os estudantes não só refletirem e observarem práticas pedagógicas de outros colegas, mas também elaborar e aplicarem atividades em contextos reais, como, por exemplo, desenvolver atividades com crianças, jovens, adultos e idosos em sala de aula reais sob a supervisão dos colegas professores e, em seguida, analisarem a aplicação de forma crítica e construtiva.

2. A formação inicial de professores a distância

Partimos do entendimento de que ausência é um estado de espírito, não se constituindo em essência na ausência física. Nesse sentido, argumentamos que em cursos de formação inicial oferecidos na modalidade a distância não haverá ausência ou distância entre professor e estudantes se a lacuna for preenchida pela interatividade, de forma virtual, a presença da ausência não existirá. Nessa perspectiva, pode ocorrer a transformação para uma modalidade de ensino e formação sem distância, em virtude da concepção pedagógica, da postura do professor e das tecnologias digitais que são utilizadas como meio de acesso ao processo de aprendizagem.

Assim sendo, a postura do professor (e do professor tutor) que promove a interação por meio das interfaces tecnológicas, como, por exemplo, os fóruns, webconferências e atividades virtuais na plataforma fazem com que a aprendizagem se materialize e, de fato, aconteça uma formação profissional de excelência. Não há que se negar que a formação inicial, na modalidade a distância, é um desafio para muitos profissionais das diversas áreas do conhecimento que buscam atuar como professores a distância, seja desenvolvendo a função de professores supervisores, professores tutores, coordenadores, entre outros. Para que a aprendizagem ocorra, considerando o nível de complexidade que se exige para este fim, há de se valorizar cinco dimensões fundamentais, as quais foram propostas por Toschi (2001): 1) pessoal; 2) técnica do ambiente; 3) pedagógica; 4) cultural e simbólica e 5) institucional.

A nosso ver é de grande relevância destacar que a formação inicial de professores na modalidade presencial, em determinados contextos histórico-sociais, foi e ainda é um desafio para muitas instituições de ensino superior. No entanto, formar professores na modalidade a distância constitui um desafio muito maior, pois implica quebrar paradigmas e romper barreiras, muitas vezes cristalizadas, considerando que as cinco dimensões acima referidas, carecem estar bem articuladas e entrelaçadas para atingir os objetivos com sucesso, como por exemplo, para alcançar um dos objetivos de formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos é preciso perpassar pela concepção pedagógica e pela postura do professor que, mesmo estando fisicamente distante do estudante, promove uma interação por meio das interfaces tecnológicas, as quais dispõem de artefatos digitais e de

profissionais qualificados para a condução do encaminhamento teórico e prático de atividades docentes. Além disso, há necessidade primordial de manterem uma relação ética e cuidadosa com o grupo de estudantes e futuros professores.

Em face desses desafios, consideramos importante, com recorte neste estudo, pontuarmos os conceitos de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva registra-se que o domínio da língua escrita tem sido preocupação de diversos estudiosos da área. Eles ressaltam que o processo de alfabetização vai além de ensinar ler, escrever e decodificar o texto, mas ler, escrever, compreender, interpretar e produzir novos conhecimentos (SOARES, 2003; CARVALHO; MACIEL, 2003; MACIEL, 2004).

Com isso, assinala-se a introdução das teorias construtivistas e sociointeracionistas de ensino/aprendizagem de língua escrita nos âmbitos acadêmico e de educação básica no país, tornaram-se comuns propostas pedagógicas que concebem a língua como enunciação, como discurso – e não só como comunicação (MORTATTI, 2000; SOARES, 2003a). Para alfabetizar não significa somente ensinar a alguém a ler e escrever ou possibilitar a aquisição de habilidades (codificação e decodificação) pelo sujeito, mas também compreender, interpretar, produzir novos conhecimentos por meio da leitura e da escrita, o que Soares (2003b) define como as várias facetas da alfabetização e suas especificidades, que são necessárias para o sucesso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita. Soares (2003b) afirma que alfabetização e letramento não devem ser dissociados. Para a autora, o letramento pode ser compreendido como o ato de ensinar a leitura e a escrita dentro de um contexto que faça parte da vida do aluno e tenha sentido em seu cotidiano.

3. Estudo Empírico

Com base nos objetivos propostos, este estudo empírico privilegiou a abordagem qualitativa para a construção das informações com a imersão em um “campo natural como sua fonte direta de produção dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). Essa imersão foi realizada em dois Fóruns criados na disciplina inserida na Plataforma Moodle que gerencia o Curso de Pedagogia a distância, um questionário respondido pelos estudantes no Encontro presencial e a Feira de Alfabetização/letramento propriamente dita nos polos onde os estudantes estavam vinculados. As orientações, o acompanhamento e a avaliação das atividades produzidas na Feira foram feitas por duas professoras, sendo uma, a supervisora e a outra, a tutora a distância, ambas professoras com larga experiência no respectivo Curso a distância.

O Curso em questão oferece disciplinas em regime semestral e a disciplina analisada foi oferecida no segundo semestre de 2014, durante nove quinzenas que corresponderam a 60 créditos e não exigia requisitos específicos. A primeira quinzena destinou-se à ambientação dos estudantes e à interação com a equipe de professoras e colegas. Na segunda quinzena, os estudantes foram mais uma vez convidados a refletirem sobre questões relacionadas aos conteúdos da disciplina.

A discussão, na terceira quinzena, focou nas concepções de alfabetização, letramento e políticas públicas. Na quarta quinzena, os estudos envolveram a invenção e evolução da escrita como construção sociocultural da humanidade. Já na quinta quinzena, privilegiou-se a interação dos estudantes e as práticas de ler e escrever. A sexta quinzena foi dedicada aos estudos da psicogênese da escrita e suas implicações pedagógicas com base nos estudos de

Ferreiro e Teberosky (1986) e Ferreiro (1987). Na sétima quinzena, os estudantes debateram concepções, métodos e práticas docentes de alfabetização com crianças, jovens, adultos e idosos. E na oitava quinzena, o foco do trabalho foi o momento do planejamento e da prática pedagógica, mais especificamente, a concretização da Feira de Alfabetização/letramento (presencial), na qual foram apresentados e socializados projetos e atividades lúdicas construídas pelos estudantes a partir dos conhecimentos estudados ao longo das quinzenas anteriores e de suas experiências profissionais e pessoais. Por fim, na última quinzena, sugerimos aos estudantes que debatessem os processos de avaliação da aprendizagem e as avaliações de larga escala utilizadas no país, especialmente, a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), bem como realizassem a autoavaliação do processo de aprendizagem construído ao longo do semestre.

Destacamos que a análise dos resultados deste estudo focou a oitava quinzena, considerando que a Feira de alfabetização/letramento ocorreu nesse momento. Para a produção dessa Feira sugerimos inicialmente uma Roda de conversa nos Polos entre nós e os estudantes dos polos envolvidos.

A Roda de conversa teve como objetivo além de fortalecer a interação entre os estudantes, o aprofundamento dos temas relacionados à alfabetização e letramento e a organização dos grupos de trabalho para organizar a discussão de temas, envolvendo profissionais da educação, atividade muito comum na escola. A Roda foi organizada em duas partes. Na primeira, os estudantes apresentaram e discutiram alguns temas preparados pelos grupos anteriormente tais como: processos de alfabetização e letramento; como despertar na criança o gosto pela leitura e escrita? Importância da leitura de textos literários e dos jogos pedagógicos e a relação entre escola e família para mobilizar práticas pedagógicas, entre outros.

Na segunda parte da Roda, os estudantes realizaram a organização dos grupos e escolheram as atividades que iriam compor a Feira de Alfabetização/letramento. Em relação à modalidade utilizada nessa Roda, podemos caracterizá-la como híbrida. Isto é, para os estudantes, o encontro foi presencial e para a Supervisora e a Tutora, a distância, usando a ferramenta skype. Assim, todos participantes: estudantes, professoras supervisora e tutora puderam participar da Roda. Nesse momento, 77 estudantes compuseram dezoito grupos de três a quatro estudantes, somando todos os polos. O Polo de Goiás formou onze grupos, o de Alexânia, seis e Carinhanha (BA), dois grupos, considerando que apenas nove estudantes estavam cursando a disciplina nesse último polo.

Os critérios de escolha dos participantes para formar os grupos foram a proximidade do local de residência e de trabalho, uma vez que em algum momento poderiam precisar se encontrar para desenvolver as atividades e a afinidade pessoal construída ao longo do curso. Nenhum dos colegas ficou de fora.

Após a organização dos grupos, foram criados dois Fóruns, a saber: “Criando a Feira de Alfabetização e Letramento” e “Compartilhando o nosso planejamento”. O primeiro fórum destinou-se à sistematização dos grupos de trabalho e à troca de ideias para construir o planejamento das atividades, uma vez que os estudantes residiam em diversas localidades (cidades diferentes, zonas urbanas e rurais) com sugestões de atividades, pois foram orientados que esses grupos deveriam criar atividades diferentes entre eles. Entre os recursos da Plataforma Moodle para atender a essa exigência, só o recurso do Fórum

possibilita a interação entre todos os participantes dos grupos para garantir o planejamento de atividades diferentes entre todos os grupos.

Já no Fórum “Compartilhando o nosso planejamento”, os estudantes socializaram os planejamentos e os participantes dos mesmos grupos ou de outros puderam sugerir alterações nesses planejamentos e a medida em que foram sugerindo as alterações, as propostas foram agregando mais qualidade. Nesse Fórum, ainda, eles expuseram as atividades elaboradas, como por exemplo, jogos, textos diversos, cartazes, murais, capas dos livros dos projetos de leitura que comporiam a Feira de alfabetização/letramento.

4. Revelações dos estudantes pesquisados sobre alfabetização e letramento

Organizamos a análise dos resultados conforme a recolha dos dados empíricos que caracterizou o trabalho de campo. Inicialmente, apresentamos a análise das interações discursivas que emergiram nos Fóruns e em seguida, a análise do questionário de avaliação da Feira, respondido após a conclusão da atividade. Em ambas as análises, foram construídas categorias que se identificavam com os objetivos e interpretadas a partir das referências conceituais que orientaram teoricamente o estudo.

Com a participação no Fórum “Criando a Feira de Alfabetização/letramento”, os grupos puderam trocar ideias, construir o planejamento e socializar as atividades pedagógicas produzidas para compor a Feira de alfabetização/letramento com os colegas. Analisando as atividades, foi possível verificar que elas foram pensadas e sistematizadas por muitas mãos e ganharam uma dose de criatividade e ludicidade, possibilitando a construção de uma prática pedagógica de qualidade. Desta forma, a Feira pode contribuir com o desenvolvimento tanto dos estudantes que já eram professores quanto daqueles que não tinham experiência docente.

Foi possível analisar que a troca de ideias, as sugestões nas alterações do planejamento e nas atividades pedagógicas no Fórum “Criando a Feira de Alfabetização e Letramento” foram bastante intensas. Tais intervenções no planejamento de atividades contribuem para o reconhecimento de alguns colegas que já são professoras pelos demais colegas. Um dos aspectos que merecem destaques foram as sugestões dos participantes no planejamento dos colegas, especialmente, aqueles que já eram professores. Por outro lado, os grupos foram receptivos às sugestões dos colegas. Parece que o que mais contribuiu para a qualidade dessa receptividade foi o modo cuidadoso com o qual as sugestões foram encaminhadas aos colegas para que não causasse pressão.

No questionário, solicitamos aos grupos que expressassem os motivos da escolha das atividades. Todos justificaram suas opções, alegando que o Fórum ajudou muito para não se repetirem. De um modo geral, as atividades escolhidas foram jogos pedagógicos tais como: bingos, memória, dominó, adivinhações, explorando números, adição, subtração, palavras, sílabas, letras, dificuldades ortográficas específicas, projetos de leitura de livros literários, trabalhos com gêneros textuais (cartazes, receitas, bulas, manual de instrução, cartão de vacinas, bilhetes, recados, adivinhações), textos informativos e científicos (cartazes e boletim informativos) e a produção textual.

Por outro lado, a exigência de desenvolverem atividades diferentes gerou inicialmente uma dificuldade para os grupos e posturas diferentes. Alguns estudantes diante da dificuldade, expressaram de forma imediatista o desejo de apenas cumprir a solicitação

do professor como se fosse mais fácil realizar a tarefa. Entretanto, pequeno grupo de estudantes aceitou o desafio e reconheceu a importância do desafio e a possibilidade de ter autonomia no processo de formação, como podemos constatar nos comentários de alguns deles a seguir:

Por que temos de escolher as atividades assim, se a professora queria atividades diferentes, poderia ter falado o que cada um deveria fazer (Fórum - E10 - Goiás-GO).

Gente, se a professora dissesse logo o que era para fazer seria muito mais fácil (Fórum – E24 - Alexania-GO).

Pessoal, talvez fosse bom a professora dizer, mas que graça teria a gente só fazer a atividade, vejo que assim é mais difícil, mas nossa liberdade é maior para pensar e fazer algo que criamos (Fórum – E 6 – Carinhanha-BA).

Com os depoimentos anteriores, constatamos que a posição dos estudantes ficou dividida. Alguns reconheceram a dificuldade de escolher a atividade para participar da Feira de Alfabetização/letramento, mas ao mesmo tempo valorizaram a oportunidade de terem a liberdade/autonomia de escolhê-las. Essa liberdade/autonomia na opinião deles contribuiu para serem mais criativos, motivando a realizar uma pesquisa mais acurada sobre as atividades para ensinar a ler e escrever juntamente com os objetivos. Outros expressaram certo desconforto em relação à possibilidade de escolher as atividades, preocupando-se apenas com o cumprimento da tarefa. Cabe ressaltar tal postura por parte dos futuros professores que pensam apenas em facilitar a vida dos alunos podem conduzir sua prática pedagógica, determinando todas as atividades sem deixar espaço para participação ativa dos alunos nos processos de aprendizagem.

Para as autoras Raposo e Maciel (2005), os professores em formação quando têm a oportunidade de participar mais diretamente de seu processo de aprendizagem deixam de ser somente receptores de informações e convertem-se em participante ativo, que utilizam seus conhecimentos e experiências prévias e explicitam suas crenças e valores no processo de construção de seu saber pedagógico.

Por outro lado, alguns estudantes reclamaram à exiguidade do tempo que tiveram para escolher as atividades, pois quanto mais tempo demoravam, as opções diminuía e teriam de aprofundar as pesquisas. O grupo que optou por desenvolver um projeto de leitura com textos literários justificou que:

estamos muito empolgadas com esse projeto, pois queríamos fazer um projeto deste jeito em sala de aula, mas não conhecíamos bem os livros e não sabíamos apresentar as histórias muito bem. Aqui no grupo pudemos observar alguns colegas que tem prática de contar histórias. O trabalho da faculdade já está sendo aplicado em nossas salas de aulas. Isso é muito bom (Fórum – E34 - Goiás-GO).

Com o depoimento do grupo anterior, em especial o discurso da estudante 34 do Polo de Goiás, ressaltamos a importância dos futuros professores refletirem sobre as estratégias pedagógicas vivenciadas no curso, como orientam Giroux (1997) e Schön (1998). Para esses autores, a formação de professores devem auxiliar os estudantes a olharem a

realidade; entrarem em contato com diferentes fontes teóricas que possam contribuir para interpretar essa realidade; criarem individual ou coletivamente, diferentes alternativas de intervenção na realidade a partir dessas interpretações; colocarem em prática as aprendizagens que foram construindo ao longo do curso e superarem suas dificuldades; avaliarem os resultados dessas experiências dinamicamente e sistematicamente; e ressignificarem sua atuação por meio de uma ação transformadora.

Outros aspectos teóricos destacados sobre o processo de alfabetização/letramento surgiram na Roda de conversa, como podemos constatar nos depoimentos a seguir:

Nesta Roda, buscamos discutir e reafirmar nossas ideias com os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, pois, para nós saber ler e escrever é fundamental para as relações sociais, mas, saber interpretar e fazer uso desta condição é ponto de partida para um bom crescimento e letramento cultural (Fórum – 38 – Goiás - GO).

em nossos momentos de interação na roda de conversa que fizemos sempre focamos e alinhamos o processo de aprendizagem. Para nós estudantes e professoras não basta fazer a leitura de um texto é necessário fazer também a leitura do que aprendemos com ele e como internalizamos o conhecimento (Fórum – E17 – Alexania-GO).

Com os discursos anteriores foi possível inferir que a estratégia de discussão na Roda de conversa foi interessante para os estudantes expressarem e reafirmarem o que aprenderam ao longo da disciplina e ao mesmo tempo aprofundar e refletir sobre a aprendizagem construída, como pode ser verificado o modo de apreender o conhecimento no último depoimento “focamos e alinhamos o processo de aprendizagem. Para nós estudantes e professoras não basta fazer a leitura de um texto é necessário fazer também a leitura do que aprendemos com ele e como internalizamos o conhecimento” (Fórum – E17 – Alexania - GO)”.

A nosso ver, a reflexão propicia e valoriza a construção pessoal e coletivamente do conhecimento, possibilitando novas formas de apreender, de compreender, de atuar e de resolver problemas, permitindo que se adquira maior consciência e controle sobre o que se faz especialmente na formação (Júnior, 2010).

A partir dos questionários e dos registros realizados na visita à Feira de Alfabetização/letramento nos polos de Goiás (GO), Alexânia (GO) e Carinhanha (BA) foi possível constatar que as atividades eram diferentes entre os grupos e o número de grupos também eram diferentes por polos. Sugerimos para o polo de Carinhanha que deveria organizar duplas ao invés de apenas grupos, assim teriam a chance de criar mais atividades. Portanto, os estudantes organizaram três duplas e um grupo de três participantes, totalizando nove estudantes.

Quadro 1 - Atividades apresentadas na Feira de alfabetização/letramento/polos

Goiás GO (18 grupos)	Alexânia GO (6 grupos)	Carinhanha BA (4 grupos)
1.Projeto de Leitura	1.Projeto de Leitura	1.Projeto de Leitura
2.Jogos de linguagem	2.Jogos de linguagem	2.Jogos de linguagem
3.Leitura (textos)	3.Advinhações	3.Brincadeiras tradicionais

informativos)		
4.Jogos de Matemática	4.Jogos de Matemática	4.Jogos de Matemática
5. Brincadeiras tradicionais	5.Leitura e produção textual	
6. Gêneros textuais I	6.Experiências científicas	
7. Gêneros textuais I		
8. Gêneros textuais II		
9.Roletrando letras e sílabas		
10 Arte: desenho e pintura		
11.Produção textual criativa		

Fonte: Questionários e registros dos pesquisadores na visita à Feira de alfabetização (2014).

Analisando as atividades produzidas, foi possível verificar que os estudantes fizeram o esforço de produzir atividades diferentes e que elas trazem a marca da ludicidade, pois geralmente, os livros didáticos não indicam atividades dessa natureza para ensinar a ler e escrever. Além disso, muitas dessas atividades eram cobradas nas avaliações externas nacionais governamentais, tais como a Provinha Brasil (alunos do 2º ano) e Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA (alunos do 3º ano do ensino fundamental) para certificar se os alunos alcançaram êxito em seu processo de alfabetização e letramento, como por exemplo, o reconhecimento de letras, sílabas, palavras composta por sílaba simples (consoante/vogal) e complexas (CVC, CCV, VCV), frases e pequenos textos; gêneros textuais (receitas, bilhetes, convites, cartazes), localização de informações no texto, relação da parte com o todo nos diversos textos e a interpretação, por meio da inferência.

5. Considerações finais

A disciplina Processo de Alfabetização em questão possibilitou aos estudantes do 7º período do Curso de Pedagogia a distância uma aprendizagem significativa sobre alfabetização e letramento com crianças, jovens, adultos e idosos, uma vez que sua proposta buscou possibilitar a participação ativa dos estudantes, bem como articulou teoria e prática na construção de atividades de aprendizagem e avaliativas desafiadoras. A disciplina privilegiou a relação teoria-prática como um fio condutor, direcionando a construção do conhecimento dos estudantes, os quais tiveram a oportunidade de vivenciarem atividades que puderam ser aplicadas em suas salas de aulas, como foi o caso dos estudantes que já atuavam em sala de aula, bem como modificar suas atividades como, por exemplo, a professora que não conseguia compreender o nível de aprendizagem dos seus alunos que estavam no nível de desenvolvimento da escrita pré-silábicos e silábicos, de acordo com a psicogênese da língua escrita criada pelas autoras Ferreiro e Teberosky (1986).

Dessa forma, as temáticas, os conteúdos e a forma/procedimentos didáticos empregados, nessa disciplina, serviram de sustentáculos à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes que demonstraram

compreensão, apropriação e desempenho de suas atividades acadêmicas no decorrer da disciplina de modo especial, quando da apresentação da Feira de Alfabetização, na qual foram expostos por meio de projetos, jogos e atividades adequadas para ensinar a ler e escrever e explorar o letramento, transformando sua prática em um processo de “alfabetizar, letrando” como sugere Soares (2003). A avaliação dos estudantes revela que a alegria de aprender não veio só porque eles recebem uma boa menção, mas a aprendizagem construída com o esforço e tarefas reais que seriam aplicadas quando concluíssem o curso, mas puderam interferir na realidade com seus alunos, especialmente, nos estágios supervisionados e aqueles que já eram professores.

Como não poderíamos deixar de mencionar que o sucesso da construção da disciplina em um curso a distância só pode ser alcançado com o auxílio das diversas tecnologias que possibilitaram o estreitamento da relação entre professoras-estudantes nas orientações e intervenções que conferiram maior qualidade. Os recursos tecnológicos foram beneficiaram a todos os participantes, especialmente o diálogo pedagógico, a interatividade virtual. Dessa forma, podemos considerar que esses elementos educacionais puderam contribuir para um trabalho criativo, que se enquadrou em um conceito de letramentos; uma pedagogia estimuladora de diferentes formas de representações de significados, que motivou os estudantes e professoras (JESUS, 2010).

Acreditamos que com a realização da Feira na disciplina em questão fortaleceu a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia coerente com a aprendizagem construtivista e autônoma, que exige uma gama diversificada de competências do sujeito produtor, condutor e socializador do conhecimento em um contexto sociocultural e econômico que requer dos sujeitos novas formas de interagir e comunicar, de agir e pensar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Erenice N. S. de; MACIEL, Diva M M A. **Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: sistema 2002**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 11, n (2), dez, 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: M. C. Tacca (Ed.), **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

JESUS, A. G. **Narrativas digitais: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Minho, Braga, 2010. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14496>. Acesso em: janeiro de 2014.

JUNIOR, Valter C.. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34 (4), p. 580-586, 2010.

LOPES, Ruth G. F.. **O curso de Pedagogia a distância FE/UnB: contexto, proposta, oferta, avanços e desafios**. Em *Tessituras & Tramas: refletindo sobre a experiência da Licenciatura em Pedagogia a distância na FE/UnB*, (pp. 17 a 38), (Orgs.) Maria Lídia Bueno Fernandes; Neuza Maria Deconto; Ruth Gonçalves de Faria Lopes, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2014.

LUDKE Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Diva M. M. A.. **Psicologia da leitura e da escrita: fundamentos teóricos e metodológicos da leitura e da escrita**. Brasília, CEAD/UnB, vol. 1, 2004.

MACIEL, Diva M. M. A.. **Análise das Interações professora-criança em situação de ensino-aprendizagem de leitura e escrita**. Tese de Doutorado em Educação, USP, São Paulo, 1996.

MELO, Guiomar N.. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. Em *perspectiva* São Paulo. vol 14 n (1), p. 98-110, 2000.

MORTATTI, Maria. R. L.. **Os sentidos da alfabetização (São Paulo: 1876-1994)**. São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

TOSCHI, Mirza Seabra. TV Escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, Raquel (org). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**, (pp. 85-104), Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 2001.

RAPOSO, Miriam B.T., MACIEL, Diva A.. As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 21, n (3), 309-317, 2005.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9 n (52), jul./ago., p. 15-21, 2003a.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: UNESP. *Cadernos de formação: Alfabetização*. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

SCHÖN, D. A.. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Antônio Nóvoa, (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.